



IN-OV Inovar Oeiras

## VOTO DE PESAR

Jorge Manuel de Araújo de Oliveira Miranda, conhecido simplesmente como Jorge Miranda pela simplicidade que o caracterizava, foi historiador, professor e divulgador cultural, com intenso trabalho desenvolvido nos Concelhos de Oeiras e Cascais, onde se distinguiu pela defesa do património histórico.

Jorge Miranda nasceu em Cascais, em 20 de Junho de 1936, onde residiu até 1971, ano em que mudou para Oeiras, terra que amou entranhadamente durante toda a existência.

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, exerceu a actividade docente na Escola de Teatro de Cascais, na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril e na Universidade Sénior de Oeiras.

Foi, no entanto, como historiador e agente cultural que mais se distinguiu, tendo desempenhado um papel determinante na vida cultural de Oeiras, com destaque para a defesa do património e da história local.

Foi responsável e coordenador científico de inúmeras iniciativas nesta área, das quais se destacam os *Encontros de História Local*, os *Ciclos de Estudos Oeirenses*, e várias exposições e edições.

Durante vários anos, foi colaborador no boletim *Oeiras Actual*.

Participou em inúmeras conferências, palestras e conversas, cursos, congressos, encontros, simpósios, debates e mesas-redondas, particularmente no domínio da História, do Património, da Cultura, da Cidadania e da Comunicação Social.

Colaborou na concepção, coordenação e montagem de várias exposições no âmbito da História e da Bibliografia, tendo publicado centenas de artigos e trabalhos em edições autónomas, boletins culturais, revistas da especialidade e jornais.

Na imprensa regional foi redactor e, sucessivamente, director-adjunto e director do *Jornal da Costa do Sol*, colaborando noutros órgãos de informação local, escrita e falada.

Da sua obra como historiador, destacam-se:

- *Viagem pelas lendas do concelho de Oeiras;*
- *Contributo para o estudo do impacto do caminho de ferro nos concelhos de Oeiras e Cascais;*
- *Em torno do poder local no Reguengo a Par de Oeiras, no século XVII;*
- *A extinção do concelho de Oeiras (1895-1898): um caso político-partidário; Pombal e Oeiras;*

*- O órgão da Igreja de Nossa Senhora da Purificação de Oeiras: elementos para a sua história.*

Cidadão atento e interveniente em defesa da democracia, desde muito cedo esteve ligado ao movimento associativo, tendo sido co-fundador da Associação Cultural de Cascais, a que presidiu e da qual foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Em Oeiras dedicou uma atenção e carinho especiais à Biblioteca Operária Oeirense, onde exercia a função de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, à Sociedade de Língua Portuguesa e à Espaço e Memória – Associação Cultural de Oeiras de que foi fundador, membro da direcção e a cuja Mesa da Assembleia Geral presidia.

Foi membro do Conselho de Fundadores da Fundação D. Luís I, de Cascais, tendo integrado o seu Conselho Fiscal.

Foi Membro do júri do “Prémio Municipal de Imprensa – Gazeta de Oeiras” e do Festival Internacional de Vídeo de Oeiras (III, IV e V edições).

Em 1988, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal atribuiu-lhe o “Prémio Imprensa Regional”.

A Câmara Municipal de Oeiras, reconhecendo o seu trabalho em prol da cultura no concelho, agraciou-o com a Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, em 1993, tendo-lhe atribuído, também, o “Prémio Neves e Sousa” (carreira e versatilidade jornalística), em 2003.

Da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra recebeu a Medalha de Mérito, em 2005.

Jorge Miranda foi um verdadeiro combatente pela Liberdade. Deixou-nos, há dois dias, em 15 de Dezembro, e todos ficámos muito mais pobres.

A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em Sessão Ordinária no dia 17 de Dezembro de 2024, associa-se à dor dos seus familiares e amigos, propondo um voto de pesar pelo seu falecimento e um minuto de silêncio em sua memória.

Este Voto de Pesar deverá ser enviado à sua família, à Associação Cultural de Cascais, à Fundação D. Luís I, de Cascais, à Biblioteca Operária Oeirense, à Sociedade de Língua Portuguesa, à Espaço e Memória – Associação Cultural de Oeiras e à Universidade Sénior de Oeiras e ser publicado no órgão oficial do Município de Oeiras e em, pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.

Oeiras, 17 de Dezembro de 2024

Pelo INOV

António Vicente



António Balcão Vicente